

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



RELEVÂNCIA DA ÁREA DE REFÚGIO DA PRAIA DA GAMBOA - SANTA CATARINA, NO COMPORTAMENTO DE PARES DE MÃES E FILHOTES DE BALEIAS FRANCAS (*EUBALAENA AUSTRALIS*)

Pontalti, M.; Godinho, G.M.S.; Freire, F.L.R.

Instituto Baleia Franca (IBF), Rua Manuel Álvares de Araújo 200, Centro Histórico, Garopaba, SC, Brasil, 88495-000. monicapontalti@gmail.com

RESUMO

Todos os anos, de julho a novembro, o litoral catarinense torna-se uma importante área de concentração de baleias francas (*Eubalaena australis*). Elas buscam esta região pois as zonas costeiras são bastante recortadas e protegidas. No Brasil, as baleias francas ocupam principalmente a região centro-sul do litoral de Santa Catarina, onde encontra-se a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APA BF), que abrange cerca de 130 km de costa. Nesta área estão inseridas 6 praias chamadas Áreas de Refúgio, onde estão restritas as atividades náuticas por embarcações motorizadas com finalidade turística durante os meses de junho a novembro. A Praia da Gamboa, local do estudo, enquadra-se como uma Área de Refúgio das baleias francas. O presente trabalho teve como objetivo analisar a concentração e o comportamento de pares de mães com filhotes de baleias francas na referida enseada, verificando a importância desta dentro da categoria de Área de Refúgio e certificar da qualidade como uma região de berçário. Durante o estudo, foram realizados 33 dias de monitoramentos a campo, com 104,25 horas de esforço amostral, totalizando 132 grupos observados, 126 eram de fêmeas com filhote e 6 eram indivíduos solitários. Entre os principais movimentos observados, a batida de peitoral teve maior quantidade (27,3%), seguido por periscópio (20,10%) e exposição peitoral (17,9%). Os resultados obtidos mostram que a concentração de baleias francas atingiu um pico no mês de setembro e a quantidade de pares de mães com filhotes predominou, concluindo-se a relevância desta praia como Área de Refúgio e importante zona de berçário para a espécie.

Palavras-chave: Baleia franca, *Eubalaena australis*, comportamento, Gamboa, Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Todos os anos, de julho a novembro, o litoral catarinense torna-se uma importante área de concentração de baleias francas (*Eubalaena australis*). Elas buscam esta região devido as suas zonas costeiras que são bastante recortadas e protegidas por costões rochosos, apresentando inúmeras enseadas e pequenas baías que oferecem proteção às baleias francas (PALAZZO & FLORES, 1998); também há a ausência de predadores naturais, tornando-se assim uma região segura para que possam acasalar, dar a luz, amamentar e estimular o seus filhotes. O principal período de ocorrência da espécie é entre agosto e outubro (SIMÕES-LOPES *et al.*, 1992; PALAZZO & FLORES 1998; GROCH, 2003).

A baleia franca é um grande cetáceo, podendo atingir 18 m e pesar 40 toneladas, além disso possuem um conjunto de características que são específicas da espécie, como as calosidades ou verrugas que se encontram no alto e nas laterais da cabeça formadas por espessamentos naturais da pele que ficam infestados de ciamídeos (PAYNE, *et al.*, 1983). Seus orifícios respiratórios são bastante separados, o que origina um vapor em forma de “V” podendo atingir de 5 a 8 m de altura; suas nadadeiras são em forma de trapézio e não possuem nadadeira dorsal (EVANS, 1987). No Brasil, as baleias francas ocupam principalmente a região centro-sul do litoral de Santa Catarina, onde encontra-se a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APA BF), no qual foi criada no ano de 2000 através de um Decreto Federal pelo Ministério do Meio Ambiente. A APA BF abrange 156.100 hectares e cerca de 130 km de costa, tendo como limite norte a praia de Lagoinha do Leste (localizada no sul da ilha de Florianópolis), estendendo-se ao sul até Balneário do Rincão. Seus principais objetivos são proteger, em águas brasileiras, a baleia franca austral, *E. australis*, ordenar e garantir o uso racional dos recursos naturais da região, ordenar a ocupação e utilização do solo e das águas, o uso turístico e recreativo, as atividades de pesquisa e o tráfego local de embarcações (IBAMA, 2007).

Na APA BF, existem as chamadas Áreas de Refúgio, onde ficam restritas as atividades náuticas por embarcações motorizadas durante os meses de junho a novembro através do transporte de passageiros com finalidade turística, tendo como essas áreas as seguintes praias: Praia da Vila, Praia d'Água e Praia do Luz (Município de Imbituba, SC), e a Praia da Silveira, Praia de Garopaba e Praia da Gamboa (Município de Garopaba, SC) (IN 102/2006 IBAMA). O presente trabalho teve como objetivo analisar a concentração e o comportamento de pares de mães com filhotes na Praia da Gamboa – SC, durante a temporada reprodutiva de 2009, verificando a importância desta enseada dentro da categoria de Área de Refúgio e certificar sua qualidade como uma região de berçário.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreendeu a Praia da Gamboa (28°12'06”S e 048°39'43”W), localizada no Município de Garopaba, SC. Esta enseada encontra-se dentro dos limites da APA BF e é considerada uma Área de Refúgio. As observações a campo foram realizadas de um ponto fixo elevado no extremo sul da praia, para melhor visualização dos animais. Os monitoramentos foram diários com no mínimo 2 horas de coleta de dados, divididos em dois turnos, manhã e tarde, tendo início no dia 19 de agosto até o dia 26 de outubro de 2009. Foram utilizados binóculos PENTAX 12 x 50 mm, planilhas pré-elaboradas descrevendo o comportamento dos animais e contendo as condições de vento e agitação do mar (escala Beaufort).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho totalizou 33 dias de esforço amostral, sendo 27 dias com presença de baleias na referida enseada. Foram realizadas 104,25 horas de esforço amostral e 63,15 horas de observação direta (tempo monitorado na presença de baleias). Dos 132 grupos observados (com possíveis contagens duplas), 126 eram de fêmeas com filhote e 6 eram indivíduos solitários. Percebe-se uma maior concentração de pares de mães com filhotes, também observados nos trabalhos de PALAZZO & FLORES (1998) e GROCH (2000). De acordo com GROCH (2005), os indivíduos adultos permanecem pouco tempo nas áreas de reprodução, com a possibilidade de alguns indivíduos serem fêmeas prenhas. Em vários momentos durante o monitoramento, foi observado uma grande interação entre os pares, o que contradiz com THOMAS & TABER (1986), no qual afirmam que raramente são observadas interações entre pares de mães e filhotes.

Em todos os meses de observação as baleias estavam presentes. O mês com o maior número de grupos avistados foi setembro (n = 71) com 53,8% dos grupos, seguido por agosto (n = 36) com

27,3%, e outubro (n = 25) com 18,9% (Figura 1). Esses dados coincidem com o realizado por PALAZZO *et al.* (2007), que afirmou que a concentração de baleias francas no sul do Brasil atinge o pico em setembro e vai diminuindo a partir de outubro. Entre os principais movimentos observados, a batida de peitoral teve maior quantidade (27,3%), seguido por periscópio (20,10%), exposição peitoral (17,9%), exposição ventral (14,55%), batida caudal (11,75%), salto (6,1%) e exposição caudal (2,3%) (Figura 2), os quais, segundo THOMAS & TABER (1984), são os principais comportamentos observados para a espécie.

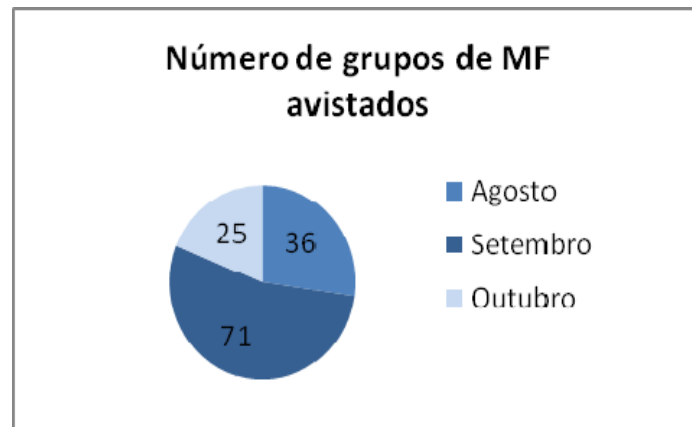


Figura 1. Número de ocorrências de grupos de mães com filhotes (MF) na enseada da Gamboa durante a temporada reprodutiva de 2009.

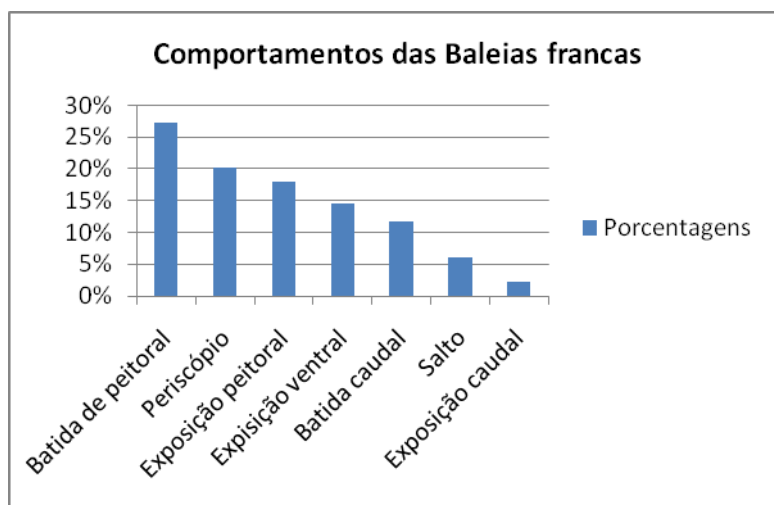


Figura 2. Porcentagem dos principais comportamentos realizados durante os monitoramentos das mães com filhotes (MF) de baleias francas na Praia da Gamboa durante a temporada reprodutiva de 2009.

De acordo com os resultados, observa-se que a concentração de baleias francas atingiu um pico no mês de setembro, e a partir de outubro, sua concentração vai diminuindo até não serem mais avistadas na enseada. A quantidade de pares de mães com filhotes predomina, concluindo-se a relevância desta praia como Área de Refúgio, salientando sua importância como berçário. É necessário dar continuidade aos monitoramentos na Praia da Gamboa e ampliar os estudos científicos para as demais Áreas de Refúgio, a fim de se adequar Planos de Manejos eficientes que garantam a preservação da espécie em águas brasileiras.

APOIO

Grupo Vida Sol e Mar, Instituto Baleia Franca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EVANS, P. G. H. The natural history of whales and dolphins. New York: Facts On File, Inc. xiv + 343 pp.1987.
- GROCH, K.R. "Ocupação preferencial de áreas de concentração pela Baleia-franca Austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI, no litoral sul do Brasil." Dissertação de Mestrado, UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. 2000.
- GROCH, K.R.; FABIÁN, M.E. & PALAZZO JR., J.T. Monitoring behavioral responses of southern right whales to whale watching activities in the Southern Brazilian coast and an evaluation of its conservation implications. Documento SC/55/WW5, apresentado à Reunião Anual do Comitê Científico da Comissão Internacional da Baleia. (não publicado) Berlim, Alemanha, 26 de maio a 6 de junho.2003.
- GROCH, K.R. Biologia populacional e ecologia comportamental da Baleia Franca Austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI no litoral sul do Brasil. 168 p. [Em Português e Inglês]. Tese (Doutorado), UFRGS, Porto Alegre.2005.
- IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Ministério do Meio Ambiente. Brasil. s/l. 2007.
- PALAZZO, J.T. & FLORES, P.A.C. Right whales *Eubalaena australis* southern Brazil: a summary of current knowledge and research needs. Paper SC/M98/RW14 submetido à Reunião Especial do Comitê Científico da Comissão Internacional da Baleia (CIB). Cape Town, África do Sul.1998.
- PAYNE, R.; BRAZIER, O.; DORSEY, E.M.; PERKINS, J.S.; ROWNTREE, V.J & TITUS, A. External features in southern right whales (*Eubalaena australis*) and their use in identifying individuals. In: Payne, R. (Ed.) Communication and behavior of whales, AAAS Selected Symposia N° 76. Boulder, Colorado: Westview Press. p. 295-328. 1983.
- SIMÕES-LOPES, P.C.; PALAZZO, J.T; BOTH, M.C. & XIMENES, A. Identificação, movimentos e aspectos biológicos da Baleia-franca austral (*Eubalaena australis*) na costa sul do Brasil. In: 3º Reunión de Trabajo de Expertos em Mamíferos Acuáticos de América del Sur. Anais. p.62 Montevideo, Uruguai, 1992.
- THOMAS, P.O. & TABER, S.M. Mother-infant interaction and behavioral development in southern right whales, *Eubalaena australis*. Behaviour 88: 42-60.1984.